



# OS SILÊNCIOS DE KIMIKO EM SONHOS BLOQUEADOS, DE LAURA HASEGAWA

THE KIMIKO'S SILENCES IN *SONHOS BLOQUEADOS*, BY LAURA HASEGAWA

Gabriela Fujimori da Silva<sup>1</sup>

*Universidade Estadual de Maringá/Instituto Federal do Paraná*

**Resumo:** *Sonhos bloqueados*, publicado no ano de 1991, é o primeiro romance de autoria de Laura Honda-Hasegawa. A personagem-narradora Kimiko é descendente de família japonesa e revela o imponente respeito à hierarquia familiar, atentando-se à tarefa de ser útil, cuidando dos familiares, especialmente sob as coordenadas da figura paterna. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar e compreender as formas de silêncio que marcam as vivências de sentimentos dúbios de Kimiko, que oscilam entre suas próprias vontades e a presença da cultura oriental que a impele às decisões paternas e aos ensinamentos familiares de obediência feminina. Para tanto, o trabalho terá como subsídio teórico os estudos de Eni Orlandi (1997), do historiador Oliveira Lima (1903) e de Inumaru (2019).

Palavras-Chave: Silêncio; Representação Literária; Cultura Japonesa; Laura Hasegawa.

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: [gabriela.fujimori@ifpr.edu.br](mailto:gabriela.fujimori@ifpr.edu.br).

---

**Abstract:** *Sonhos bloqueados*, published in 1991, is the first novel by Laura Honda-Hasegawa. The narrator-character Kimiko, a Japanese family's descendant, reveals the imposing respect for the family hierarchy, paying attention to the task of being useful, taking care of family members, especially under the coordinates of the father figure. Given this context, this work has the purpose to analyze and understand the forms of silence in Kimiko's experience of dubious feelings, which oscillate between her own wills and the presence of oriental culture that impels her to paternal decisions and family teachings of obedience female. For this purpose, the work will have as theoretical support the studies of Eni Orlandi (1997), the historian Oliveira Lima (1903) and Inumaru (2019).

Keywords: *Silence; Literary representation; Japanese culture; Laura Hasegawa.*

*Não há como escapar do ontem  
porque ontem já nos deformou  
ou foi por nós deformado.  
(Samuel Beckett, Proust, Três diálogos)*

## INTRODUÇÃO

*Sonhos bloqueados* foi publicado no ano de 1991, o primeiro romance de autoria de Laura Honda-Hasegawa. A escritora, descendente de família japonesa – primeira geração nascida no Brasil – nasceu em São Paulo, capital, em 1947. Desde 2009 dedicou-se à escrita, produzindo crônicas, contos, poemas e romances, tudo sob a ótica nikkei.

A obra de Honda-Hasegawa está organizada em quatro partes – Do lar, Da liberdade, Das pequenas alegrias e lembranças do passado, Da ausência de cada um – e tem como característica principal a narração de distintos momentos históricos. Kimiko, a narradora, evidencia em suas ações o imponente respeito à hierarquia familiar, atentando-se à tarefa de ser útil, cuidando dos familiares, especialmente sob as coordenadas da figura paterna. Dessa perspectiva de organização familiar, é o pai da personagem quem arranja o casamento, processo chamado de *miai* na tradição japonesa.

Por meio dessa narrativa marcada pela percepção de Kimiko, observa-se que a identidade da personagem nipo-brasileira transita entre distintas configurações: as saudosas lembranças da vida no Japão rememoradas por meio

---

do cinema ou dos cheiros e sensações apreendidos no bairro da Liberdade, e da vida com suas demandas e particularidades no Brasil.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar e compreender as formas de silêncio que marcam as vivências de sentimentos dúbios de Kimiko, tendo como subsídio teórico os estudos de Eni Orlandi (1997), do historiador Oliveira Lima (1903) e de Inumaru (2019).

Para tanto, o trabalho está dividido em três seções, das quais a primeira ocupa-se em discutir, de forma sucinta, a relação Brasil – Japão e a representação da cultura japonesa na literatura brasileira. Na segunda seção, verifica-se a relação familiar de tradição oriental e como se dá no contexto de Kimiko. E, na terceira seção, a análise recai sobre as formas de silêncio observadas em Kimiko, diante da necessidade de respeito e obediência familiar. Espera-se que este trabalho possa contribuir com os estudos sobre Multiculturalismo e formas do Silêncio, bem como alavancar o estudo de obras de autores(as) nipo-brasileiros(as).

## 1 RELAÇÕES BRASIL-JAPÃO

A imigração dos japoneses no Brasil iniciou-se quando, “em 18 de junho de 1908, chega ao Brasil o navio Kasato Maru, com 781 imigrantes japoneses a bordo” (INUMARU, 2019, p. 24). As particulares físicas e culturais do povo japonês causara estranheza aos brasileiros, pelo fenótipo oriental ainda não conhecido. Tanto que alguns representantes do governo brasileiro se posicionaram contra a entrada de japoneses no país.

Tal olhar à identidade cultural japonesa, de fato, concretiza-se nas palavras do historiador e diplomata Manuel de Oliveira Lima que, ao registrar – no ano de 1903 – suas impressões sobre o Japão, descreve a sociedade de forma antitética, observando-a como “[...] ingênua e matreira, desconfiada e cortez,

---

festeira e industriosa, alegre e retrahida” (LIMA, 1903, p. 1), definindo a alma do povo japonês como *impenetrável*.

Lima observa que a civilização japonesa tem suas especificidades que contemplam, em palavras do autor, uma “complicada, curiosa e poética” mitologia, além de uma arte “estranha” que seduz, “cuja fascinação ainda se não esgotou, antes parece diariamente avolumar-se”. Concluindo que, enigmaticamente, preserva traços do “meio e da gente”, pois, apesar de abrirem seus primeiros portos para estrangeiros em 1899, continuava a resguardar mistérios sobre caráter e costumes que, para Lima, são tão complexos quanto sutis:

N’este caso, porem, o que ha é que os traços apprehendidos na maior parte foram por assim dizer os exteriores, e estes estão longe de representar toda a psychologia de um individuo ou de uma raça. Os bons conhecedores do Japão preferem, como o Professor Chamberlain, colleccionar espiritualmente as opiniões alheias, boas e más, do que ousar formular uma theoria pessoal. (LIMA, 1903, p. 5)

Nesse contexto da cultura japonesa, tem-se como *corpus* para estudo neste trabalho o romance de Laura Hasegawa, *Sonhos Bloqueados* (1991), dando destaque à figura feminina, especificamente a personagem Kimiko, representada de modo a evidenciar o patriarcalismo e os costumes vinculados às raízes culturais.

## 1.1 O Japão na literatura brasileira

O Japão ingressa no cenário da literatura brasileira no final do século XIX, início do século XX. Como observa o professor Marcel Vejmelka, tais atividades iniciaram quando, “com o início das relações diplomáticas entre os dois países [...], viajantes brasileiros relatam as suas impressões do Japão” (VEJMEKKA, 2014, p. 213). Essa literatura é uma produção restrita, sob forte influência dos

---

modelos europeus contemporâneos, nomeadamente o Japonismo e o Orientalismo.

Ademais, cabe destacar que algumas obras contribuíram para forjar a imagem e a representação dos japoneses no contexto literário em língua portuguesa, tais quais as de Wenceslau de Moraes (Dai-Nippon) e Aluísio de Azevedo (O Japão).

Após esse momento, a literatura nipo-brasileira volta a marcar presença com alguns poucos personagens no período do Modernismo. No entanto, Vejmelka (2014) destaca a não presença de escritores nipo-brasileiros, visto que a produção se limitava a relatos de memória. Foi somente a partir dos anos 80 que essa produção adquire contornos mais literários, mas ainda muito atrelada ao resgate de vivências da imigração japonesa.

Para Stevens (2004, p. 2), tais produções literárias “são testemunhos dos conflitos, dramas pessoais, dificuldades e sacrifícios enfrentados pelo homem comum em sua luta diária pela sobrevivência e adaptação a uma cultura completamente estranha”. A pesquisadora destaca que, nas autoras femininas, nota-se a forte orientação patriarcal, a subserviência feminina, em contextos em que as personagens femininas geralmente são introvertidas e “a família é o ponto central, não a mulher na sua individualidade”.

Em muitas das obras, assim como também ocorre em *Sonhos Bloqueados*, em se tratando da personagem Kimiko, perpetua-se a cultura oriental em que a mulher é silenciosa, figura discreta e dedicada ao lar; ao passo que ao homem é imperativo o sustento da casa e os contatos externos. Stevens (2004) ainda observa que as autoras costumam não se posicionar contra a cultura oriental, apesar de em algumas situações evidenciarem ambivalência de sentimentos, acabam por explorar os estereótipos positivos da cultura:

[...] observamos uma irônica contradição entre o estereótipo da mulher japonesa, submissa e invisível, legitimado por essas escritoras, e a tremenda

---

coragem, força, inteligência, sensibilidade e capacidade de trabalho que se evidenciam nas personagens femininas (todas com fortes elementos autobiográficos) dessas obras. Suas vidas são marcadas pelo trabalho árduo, esperanças violentadas, "sonhos bloqueados", tudo enfrentado com "gambarê". São mulheres que dão à luz quase que com enxada na mão e que ajudam a transformar florestas em algodoads [...]. (STEVENS, 2004, p. 2)

Contrariamente a essa construção de perfil feminino ligado à submissão e fragilidade atreladas à tradição cultural, as próprias narrativas conduzem a uma situação que diverge, na qual a mulher, ao se dedicar ao cuidado da família, a servir os outros, revela garra e determinação, ainda que seja colocada sempre de maneira secundária em face da força patriarcal.

Quanto à abordagem de temas japoneses na literatura atual, há um perfil diferente do descrito até aqui. Percebe-se a presença do tema na obra de escritores e escritoras que não têm ligação biográfica com o Japão – “um fenômeno certamente ligado ao centenário da imigração japonesa no Brasil, em 2008, mas que apresenta [...] representações da cultura japonesa bem variadas, complexas e ‘integradoras’ dessa temática no contexto literário brasileiro” (VEJMELKA, 2014, p. 215-216). Nesses casos, ainda é presente a imigração japonesa, no entanto, o enfoque se dá nos significados universais da cultura em contexto do século XXI.

## 2 REPRESENTAÇÕES DA TRADIÇÃO CULTURAL NIPO-BRASILEIRA

Kimiko é a narradora-personagem de *Sonhos Bloqueados*. A narração em primeira pessoa permite à protagonista relatar suas experiências de mulher de descendência japonesa, fortemente cerceada pelos costumes da tradição cultural de uma família nipo-brasileira. Kimiko bloqueia suas vontades e emoções em face ao modelo hierárquico familiar: “O bilhete de meu irmão mais velho era breve e impessoal, mas não precisava pensar duas vezes, porque, se havia duas

---

peças no mundo a quem eu devia *obediência* e de quem *tinha até um certo medo*, essas peças eram papai e Kunio” (HONDA-HASEGAWA, 1991, p. 23).

Somando-se a mais duas irmãs e dois irmãos, em Kimiko também se ancora negativamente a ordem de nascimento. Kunio é o irmão mais velho, a quem a tradição assegura toda a herança da família; depois vem Eiko, a mais velha das irmãs, a quem é dada permissão para fazer um curso de corte e costura fora da cidade. Com a morte da mãe, Kimiko, a terceira filha, a intermediária que, na tradição cultural fica desfavorecida, assume as responsabilidades da casa, cuidando inclusive dos irmãos mais novos Akira e Teresa. Neste trecho, Kimiko já casada, reflete sobre sua condição:

Papai se aventurando em São Paulo [...] Teresa indo para outro país... Eiko recomeçando a vida em outra cidade, outra casa, em outra cidade... As pessoas, todas, partindo...Batendo asas... Mudando... Se transformando... E eu, aqui, no mesmo lugar... A vida de sempre... Eu só tinha realmente de *meu* as minhas crianças! (HONDA-HASEGAWA, 1991, p. 43)

Muitos estudos conectam à ancestralidade muitas das respostas para o estilo de vida que se adota pelas famílias orientais. Para Lima (1903, p. 6), não há outra civilização que valorize tanto o passado e os antepassados como no Japão, para o historiador, “em parte alguma os mortos governam mais os vivos e o passado explica mais o presente do que no Oriente”. Dessa forma, a submissão incondicional aos pais e aos governantes é sinônimo de disciplina, moral e ética.

A forma como se estrutura o romance contribui para a construção de sentido da personagem Kimiko, a narrativa, permeada de *flashbacks*, direciona o leitor para as vivências do passado da narradora e é por meio dessas memórias que se constrói a identidade da personagem.

Dada a observação do historiador e embaixador Oliveira Lima (1903) sobre a importância e respeito na linhagem familiar, o romance evidencia tal perfil cultural, em que Kimiko dedica-se a cuidar da família, situação que a acomete

---

tanto quanto era solteira e se dedicava ao pai e aos irmãos, quanto após se casar com Yukio – inclusive casamento arranjado pelo pai que o considerou um bom pretendente. A personagem relata:

Como sempre, despertei lá pelas cinco e meia e levantei-me minutos depois. Nesse intervalo de tempo é meu costume planejar todas as atividades do dia: limpar a casa, lavar roupa, comprar músculo para a sopa do nenê, levar um pouco de ovos e legumes para a cunhada convalescente, terminar o xale da *oka-san*, cerzir meias... a lista é infindável e o tempo, escasso... [...]. Faz meses que estou pensando em cortar meu cabelo – tão comprido que faço coque (Na verdade detesto!). E minhas roupas, então? Ainda uso as batas do tempo de grávida. (HONDA-HASEGAWA, 1991, p. 31)

Quanto a mim, possuía uma única blusa de frio; muitas vezes, folheando revistas japonesas de tricô e crochê, eu ficava maravilhada com os modelos de muito bom gosto e elegância, mas ficava só no desejo... Primeiro, as crianças. (HONDA-HASEGAWA, 1991, p. 42-43)

Tais descrições da rotina de Kimiko clarificam a ideia de servir aos outros, o sentimento impregnado de que se deve colocar-se sempre à disposição. Nesse trecho, a personagem desabafa estar há meses planejando cortar o cabelo e a não possibilidade de execução, exatamente por secundarizar quaisquer e todas suas vontades ou necessidades.

Como descrito, Kimiko, além de todos os afazeres domésticos e cuidados com os filhos e marido, atenta-se às necessidades da cunhada e da sogra. Sobre a relação paterna, a personagem relata a postura do pai: “Em toda a minha vida, nunca tinha ouvido de sua boca pergunta do tipo ‘O que você acha’, ‘De que você gosta’ Eu o conhecera como alguém severo que impunha, que exigia de nós o melhor” (HONDA-HASEGAWA, 1991, p. 32).

Na percepção de alguns estudiosos como Lima (1903), a submissão feminina em contexto da cultura oriental se dá de maneira ambígua. Pesa-lhe a condição patriarcal, mas mostra-se paciente e dedicada às suas atribuições:



---

Não é fácil ti'atar, ou melhor, qualificar a condição da mulher no Japão. Por um lado é infeliz, porque a mulher não é emancipada, no sentido europeu, quero dizer, Occidental da palavra; por outro, porem, é grata, porquanto a sua sujeição é doce e voluntária, e tempera-a uma larga dose de ternura conjugal. (LIMA, 1903, p. 200)

Essa mesma percepção de Lima em 1903 vai ao encontro da observação que faz Stevens (2004) sobre como as obras literárias de escritoras nipo-brasileiras não se posicionam quanto à problemática da submissão patriarcal, concluindo que há forte negatividade para a mulher na preservação e celebração desses estereótipos, tendo em vista que firmam a imagem feminina como dependente e submissa o que, de fato, dificulta seu processo de liberação:

Quase nunca as autoras se posicionam criticamente em relação à cultura oriental. Ao contrário, observamos a necessidade que elas têm de explorar nas suas obras os estereótipos positivos da sua cultura, como por exemplo, a importância da educação, obrigações e rituais de família, celebração de feriados, cerimônias, alimentação, etc. (STEVENS, 2004, p. 4)

Nota-se que o silêncio deriva da questão cultural, tanto em questão da submissão feminina quanto relativo à percepção do silêncio pelo povo oriental e a conexão com a religião. No caso da personagem Kimiko, o silêncio decorre da relação familiar e transfigura-se em situações múltiplas de introspecção, respeito, receio e mesmo resignação.

– A Teresa é estudiosa, inteligente e vai ser farmacêutica; agora, a Kimiko é muito caseira, gosta de cozinhar, costurar... – e continuou enumerando todas as tarefas domésticas que eu sabia executar. Eu queria dizer a todos que tinha profissão da qual me orgulhava muito, que minhas freguesas elogiavam minha habilidade, que eu podia me sustentar com o meu salário, porém, não tive ânimo senão para sorrir e não falar nada. O cansaço da viagem e o poder que papai exercia sobre nossas vidas fizeram com que eu me resignasse a ficar calada, enquanto os demais conversavam sobre amenidades. (HONDA-HASEGAWA, 1991, p. 24-25)

---

Nesse contexto, é possível identificar em *Sonhos Bloqueados* (1991) situações que também perpetuam tal estereótipo. Suzukão, uma nissei universitária que convive por um tempo com Kimiko, é observada com estranheza e julgamento. Para a narradora-personagem, Suzukão era extrema estranheza ao carregar consigo vinho e violão, exercia influência negativa:

Foi como se um vento forte e desconhecido tivesse soprado em uma pacata cidadezinha, exercendo estranhas influências [...] chegando mesmo a ameaçar a estrutura das construções. Com Suzukão instalada entre nós, as coisas começaram a desandar feito massa de bolo que passa do ponto. (HONDA-HASEGAWA, 1991, p. 84)

Kimiko continua os apontamentos contra Suzukão, criticando-lhe o cigarro, o uso de palavrões, as anedotas: “E quando a turma se cansava de rir e falar, ela servia o vinho que deixava debaixo da cama, dando prosseguimento ao festival de irreverências” (HONDA-HASEGAWA, 1991, p. 85).

### 3 OS SILÊNCIOS DE KIMIKO

No percurso do enredo, é possível notar que Kimiko descontenta-se com as necessidades impostas pelas relações familiares, principalmente quanto a colocar-se sempre em segundo plano, silenciando seus desejos e emoções para atender aos outros. No entanto, a descrição que a narradora faz da personagem Suzukão denota um conflituoso sentimento; o tom crítico com que se relata o pensamento e comportamento de Suzukão contrasta com os desejos internos de Kimiko:

[...] ela pôs-se a defender a tese de que “a família continua sendo a unidade espiritual constituída por indivíduos consanguíneos uns dos outros, mas que nem por isso a gente é obrigada a ...”, seguindo-se a uma enxurrada de palavras e expressões nada elegantes! Japonesa desbocada feito ela, estava para nascer uma outra! (HONDA-HASEGAWA, 1991, p. 87)

---

Kimiko demonstra insatisfação por meio da narração de seus silêncios. Em vários momentos, a personagem relata “nós na garganta” em situações em que gostaria de dizer algo, mas em razão da educação cultural, do respeito familiar, as palavras não são ditas: “Senti um **nó na garganta** e um calor úmido me embaçou as vistas. Tive vontade de sair correndo, voltar para casa, mas pensei no bebê e em meu marido” (HONDA-HASEGAWA, 1991, p. 31, grifo meu). Nessa circunstância, Kimiko usava um vestido “cinzento bem largo” da sogra no casamento da cunhada, situação em que fora menosprezada pelas irmãs do noivo que zombaram de sua roupa.

Neste outro momento, a referência à garganta associada ao reprimir das palavras aparece novamente em contexto familiar, no qual Kimiko costumeiramente reprimia suas emoções. A dor, o nó na garganta simbolizando o desejo de liberdade privada:

Chorei muito, tarde da noite, quando todos já se tinham recolhido... Precisei abafar os soluços debaixo das cobertas, com medo de acordar a casa. No dia seguinte, mal conseguia falar, de tanto que **doía a garganta, talvez por ter reprimido as lágrimas... Como desejaria ter soltado a voz**, o mais alto possível, livre, rasgando o ar, não importaria que o mundo inteiro fosse ouvir. (HONDA-HASEGAWA, 1991, p. 72, grifo meu)

Para Orlandi (1997), “o silêncio é pensar a solidão do sujeito em face dos sentidos, ou melhor, é pensar a história solitária do sujeito em face dos sentidos. É por aí que se pode fazer intervir as ‘fissuras’ que nos mostram efeitos de silêncio” (ORLANDI, 1997, p. 50). Tal silêncio produzido por Kimiko é resultante da tradição patriarcal japonesa. O calar-se está associado à subserviência e obediência, o que implica não em vazio desprovido de sentido, mas o silêncio é “imposto pelo ‘exercício do poder’ (leia-se poder da tradição) e, conseqüentemente pela derrota da vontade” (INUMARU, 2019, p. 57).

Diante dos sentidos do silêncio e a análise que se pode inferir da personagem Kimiko, conclui-se que há o silenciamento. Conforme explica

---

Orlandi, o estudo do silenciamento – que não é o silêncio, mas o pôr em silêncio – “nos mostra que há uma produção de sentidos silenciados que nos faz entender uma dimensão do não-dito” (ORLANDI, 2007, p. 12). A personagem-narradora de *Sonhos Bloqueados* (1991) não profere palavras, mas por meio de sua narração, é possível ter alcance às emoções que ecoam por trás do silêncio. Neste trecho, Kimiko chega a questionar se os familiares a viam como um objeto de trabalho da casa, mas sempre a reflexão feita de forma solitária e silenciosa:

Tantos anos passados, ainda hoje fico na dúvida: será que eles me viam como um móvel da casa, que bastava ficar lá dentro, cumprindo a minha função, sem necessidade de tomar ar, de ver outras pessoas, de aprender, de viver a vida? Teria ficado tão feliz e agradecida se alguém tivesse me dito algo como ‘Vê se pega um cinema, você está trabalhando demais!’ ou ‘Como a casa está arrumada! Que bom que você existe!...’. (HONDA-HASEGAWA, 1991, p. 73)

Nesse sentido, teria pois o silêncio de Kimiko um aspecto cultural. Há o silêncio de suas emoções e ambições e o silêncio da disciplina, visto que Kimiko é uma mulher que se sente no dever de obedecer ao pai e ao irmão mais velho. Em todas as formas, o silêncio é carregado de desejos ainda que divergentes, já que Kimiko ora mostra-se no anseio de liberdade, ora critica a liberdade que tem Suzukão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Sonhos Bloqueados* narra a história de uma personagem nipo-brasileira, marcada por seus próprios anseios e a necessidade de obediência à cultura oriental patriarcalista. Kimiko, no papel de narradora-protagonista, relata suas experiências enquanto personagem feminina no seio de uma família de descendência japonesa, arraigada de costumes nos quais imperam às mulheres as tarefas domésticas e apoio familiar; aos homens, as atividades externas ao lar, incluindo o provimento do sustento e as decisões a serem tomadas.

---

Nesse contexto cultural, espera-se da mulher comportamento discreto e silencioso, a qual deve doar-se a cuidar dos familiares, sempre atentando-se ao respeito e à obediência aos mais velhos, em especial, à figura paterna. Kimiko narra diversas ocasiões em que discorda das situações, em que deseja pronunciar-se contrariamente e manifestar seus desejos, no entanto, eles ficam silenciados e apenas o leitor tem conhecimento de tais sentimentos, sendo privilegiado ao conhecer o íntimo da personagem-narradora que revela o que é silenciado.

Observa-se ainda que as raízes culturais são muito fortes em Kimiko. Apesar de, em diversos momentos, o leitor ter acesso a suas frustrações, ao desconforto da submissão feminina no seio familiar, prevalece na personagem o respeito à hierarquia patriarcal, resultando em silenciamentos, “dores e nós na garganta” pelo não-dito.

Ademais, a forma como Kimiko descreve a personagem Suzukão, observando-a como uma japonesa irreverente aos princípios e ética da cultura oriental – seja pela bebida alcoólica, cigarro, música, vestimentas ou forma de lidar com os familiares – Kimiko revela ser ainda bastante conservadora quanto à educação recebida. É uma personagem que está em processo do despertar para a liberdade, para o desprendimento das imposições da cultura.

## REFERÊNCIAS

- HASEGAWA, Laura H. *Sonhos Bloqueados*, 2 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1991.
- INUMARU, Clarinda Matsuzaki. *Tradição e modernidade nas identidades femininas em Nihonjin e Sonhos Bloqueados*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Letras, 2019.
- LIMA, Manuel de Oliveira. *No Japão: impressões da terra e da gente*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1903.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *As Formas do Silêncio: No movimento dos sentidos*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

---

PORTAL NIPPO BRASIL. *Especial 112 Anos: Imigração Japonesa*. Disponível em: <[https://www.nippo.com.br/4.imigracao\\_japonesa/06.php](https://www.nippo.com.br/4.imigracao_japonesa/06.php)>. Acesso em: março 2021.

VEJMELKA, Marcel. *O Japão na literatura brasileira atual*. *Estud. Lit. Bras. Contemp.*, Brasília, n. 43, p. 213-234, jun. 2014.

STEVENS, Cristina Maria Teixeira (2004). A interface gênero/etnia na ficção de nisseis brasileiras e estadunidenses. *Labrys: estudos feministas*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 2-20.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 29 de março de 2021.

Aprovado em sistema duplo cego em: 13 de setembro de 2021.